

Quantas vezes me sinto differente  
De mim mesmo! Outro eu me viem e agita  
Que pede ou ordena, que murmura ou grita,  
Que em mim, em vez de mim, a vida sente

E, por mais que eu perscrute e que reflecta,  
Nao consigo saber, precisamente  
Se eu, do meu proprio eu, me vejo aumente,  
Se algum na minha ausencia me visita.

Tedio estranho, em desanimos framvassa  
Da minha alma que sinto, <sup>ausiosa</sup> ~~em angia~~ chie  
De uma dor sem motivo que me abraça.

Meu cego ser na duvida fatia:  
Será algum que invadir a minha casa  
Ou terei eu que entrei na casa alheia?